

A FOLHA

Nova Iguaçu, 11 de maio de 1975

Se o que vale é dinheiro, qualquer caminho serve

"Já se encontra à disposição dos interessados, nas principais delegacias policiais, os exemplares do guia prático de sobrevivência nas grandes cidades brasileiras... É um manual que começa por conselhos úteis: "Coopere com os órgãos policiais, previna-se contra furtos e roubos". Passa por advertências aterradoras: "Você jamais deve esquecer que há sempre alguém atrás de sua carteira". E, depois de fixar em termos claros e contundentes o código geral de ética do assaltado — "diante dos ladrões, procure primeiro considerar o valor de sua vida, então reaja" — desce finalmente ao capítulo dos deveres de autopreservação dos cidadãos".

"Os que andam de automóvel são avisados de que não devem jamais propiciar caronas aos desconhecidos. E, mesmo vivendo num país que, como se sabe, sofre de clima tropical, precisam evitar as janelas abertas. "Esse hábito pode ser causa de assalto durante uma parada ou movimentação em marcha lenta". Ao chegar em casa, o brasileiro motorizado tomará as devidas precauções: "Quando for sair do carro, para abrir portões e porta de garagem, observe as imediações. Pode haver elementos suspeitos. E, ao descer, procure agir com rapidez. Mas não se esqueça de levar a chave". Quando folhetos desse teor chegam a ser impressos por iniciativa da polícia, pode-se estar muito perto do dia em que as leis de um país passem a ser ditadas pelos princípios da contravenção penal".

"Em Porto Alegre, no ano passado, houve 8.500 casos de agressão, tentativas de morte e lesões corporais. Um índice 30% maior do que o de 1973. No Rio de Janeiro as estatísticas policiais de 1974, período em que foram registradas 175.496 ocorrências policiais (480 por dia), 462 assassinios ficaram sem solução, engrossando um passivo de 939 homicídios ainda em processo de investigação. Sem contar os mais de 12.000 assaltos a mão armada, quase 4.000 roubos de automóveis e os 1.345 homicídios e tentativas de homicídios. Em São Paulo, o número de assaltos violentos aproxima-se rapidamente dos registros de furtos, 25.000 em 1974. "São Paulo é a capital do medo. Assalta-se a toda hora, a todo instante, em todo lugar. Eu acho que o paulistano está caminhando para uma verdadeira psicose de medo".

"Espalhados pelos 1.200 quilômetros quadrados da Baixada, 3 milhões de habitantes dos municípios de Nova Iguaçu, Ni-

lópolis, Caxias, Meriti e Magé partilham da certeza exposta pelo comerciário Luis Carlos Soares, sobre os hábitos metódicos dos assaltantes: "Eles chegam a pé, a cavalo, de bicicleta ou carros. Mas, ao anoitecer, chegam sempre". A Baixada é um caso extremo, não pode ser tomada como exemplo para os índices de criminalidade impune que assola todo o país. Mas pode ser uma antevisão do futuro sombrio a que parecem condenadas as grandes cidades brasileiras, segundo revelam indícios que podem ser colhidos facilmente no noticiário dos jornais. E com tal força de convencimento que não há ceticismo capaz de resistir" ("Veja", citada livremente, 12-03-1975).

Causas, quais as causas que estão levando parte do povo brasileiro a trocar a tradicional mentalidade fatalista, pacífica e amigável pela agressão e o avanço a qualquer preço? Não é que não tenha havido violência no passado: houve, principalmente por motivos passionais e de "honra ofendida". O que se vê hoje é o avanço no dinheiro, esteja onde estiver, no bolso ou no cofre de quem quer que seja. Aí estadistas, sociólogos e psicólogos bolam duntas e profundas interpretações sobre a criminalidade atual, talvez não levando suficientemente em conta a influência que exercem, sobre os indivíduos mais fracos e marginalizados dos seus direitos, a direção e as metas prioritárias da organização social.

O desenvolvimento preconizado virou sinônimo de enriquecimento. Ser desenvolvido é ser rico, assim criou-se a mística da riqueza, a riqueza como condição de participação no desenvolvimento. Até chegar ao povo, trocada em miúdos, esta mentalidade se formularia assim: "O que vale é o dinheiro; pra chegar até o dinheiro, tá valendo tudo". Quando enriquecimento e dinheiro são propostos ou vistos como supremo valor, os outros valores se esvaecem na consciência e nos anseios. Por que é que não vou ambicionar, se ambição é exatamente o caminho de conseguir aquilo que estão me ensinando e mandando conseguir? Se o meio que tenho de adquirir o que me dizem ser a suprema felicidade é o crime, então está explicado o crescimento avassalador da onda de crimes. Enquanto isso, preparamos as cadeias, os espancamentos e esquadrões da morte para os robôs teleguiados e infelizes que nós mesmos construímos.

CATABIS & CATACRESES

Taí no que dá humildade demais

1. Confesso, leitor brasileiro, que eu não queria. Preferia passar de longe, sem me deter um segundo sequer na sabedoria do magnífico doutor que, prestes a deixar a durante quatro longos anos mal esquentada cadeira governamental, entrou adentro de seus tesouros mais profundos e falou.

2. Aqui estão o ponto e o tema. O ponto é este: eu preferia não comentar o incommentável e o incomensurável. Mas enfim, há coisas que não se pode deixar de comentar. É o que se verá no seguinte.

3. Deu no ilustre órgão do dr. Marinho, página inteira, ambígua entre reportagem ou matéria paga — quem sabe? — (27-01-75), na qual reportagem ou matéria paga, entre muitas pérolas antológicas, o doutor que sai perorando isto: "Deixo o Estado transformado. Demos um salto prodigioso em vários sentidos". Diga o brasileiro do Estado do Rio.

4. E: "O Estado do Rio já está planejado, decifrado, interpretado, não precisando mais de planejamentos nem de excesso de planos". Bravos, doutor, só precisa mesmo é de governo.

5. E (modéstia à parte): "... político nato e ao mesmo tempo administrador necessário, busquei na imensidão de minha humildade todos os apelos que ela me pudesse fornecer para que eu estivesse presente aos grandes problemas do Estado...", etc. Polícia? educação? saúde, política? transporte? Quá, quá, quá!

6. E (inconformado com a fusão e outras novidades jovens): "Estamos no crepúsculo de um governo, mas não estou no crepúsculo de minha carreira. Quero deixar isto bem claro, para que todos compreendam que ainda não terminei a minha carreira política. Deus me deu, por um milagre de sua Onipotência, uma capacidade espantosa de sobreviver". Epa, velhinho duro de roer, com os poderes de Deus. Taí no que dá humildade demais, brasileiro, taí!

IMAGEM DISSONANTE EM SOL

1. Vamos ao sol luminoso e sinfônico de Haydn. Ele o prefere. Beethoven o ignora no correr das nove. Por que um gênio prefere sol maior ou menor para suas sinfonias? Por que outro gênio esquece a luminosidade que se julga descobrir na escala de sol? Por quê? Porque! Eu sei zedasilva que sinfonias e óperas e cantatas e chaconas e suítes e bachianas são mundo que não são teu mundo. Que te importam as surpresas sinfônicas em Haydn, batendo rijo nos bombos para acordar os enfarados lordes e ladies?

2. Que te importam todas essas maravilhas sonoras da sinfonia militar de Haydn também, também em sol maior, que te importam tais luminosidades sonoras, se tua vida é uma dissonância de treva escura e negra? Que te importam concertos e desconcertos das grandes óperas, dos grandes teatros, dos grandes auditórios se a tua vida marcada de tantas dissonâncias nunca vê o sol raiar? Todo esse mundo sonoro e belo nunca será teu mundo. Nunca. Como o seria se o dia-a-dia te esmaga e tritura sem qualquer perspectiva sonora?

3. E no entanto bem te cabe o direito de ultrapassar as banalidades carnavalescas, chatas de origem, chatas de meios, chatas de fim, chatas que achatam e te achatam sem qualquer irradiação solar. Bem te fariam as melodias perfeitas e lúcidas que os gênios solares criaram para ti. Pobre zedasilva que passas de largo por todos esses dons generosos. E passas de largo sem consciência daquilo que nunca será teu. Pára um pouco, zé pobrezinho da silva. Pára e escuta. Talvez a dissonância de tua vida se faça sol. Pára? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Imprensa Católica?

Rádio Católico?

Terá passado o tempo do jornal católico? — Missão da Igreja e meios de comunicação social. — Como usá-los? Duas maneiras: «O Domingo» e «A Folha». — Opções. — Pesquisa interessante: os diários católicos dos anos 40 — Novas perspectivas.

A FOLHA:

A que o Sr. atribui a fraqueza e diminuta influência dos meios de comunicação social da Igreja? Haverá justificativa ainda para uma imprensa católica, para um rádio católico, para uma televisão católica, etc.? Não terá passado o tempo das publicações católicas específicas?

D. ADRIANO:

Se eu disser que passou o tempo das publicações católicas específicas, a consequência lógica seria o enterro de nossa "A Folha", não acha? Evidentemente estou brincando. Não é por causa de "A Folha" — órgão perenemente deficitário que só existe por amor à Igreja e à comunidade — que eu exprimerei a seguir minha opinião. Minha opinião parte de outros pressupostos.

A mim me parece que nunca passará o tempo das publicações católicas específicas. Enquanto houver uma mensagem de salvação confiada à Igreja católica, haverá também uma necessidade de publicações católicas, orais ou escritas. Ou diríamos que a Igreja emudeceu. E se emudeceu, perdeu a sua razão de ser. É que ela recebeu de Jesus Cristo a missão de anunciar a boa-nova de salvação, o evangelho.

Outra questão é descobrir o que no momento e no lugar determinados é a melhor maneira de publicação católica. Aqui as opiniões podem divergir muito. Tomemos dois exemplos de nossa publicidade católica no momento: "O Domingo" e "A Folha".

"O Domingo", que já por longos anos é usado em muitíssimas igrejas de nosso país, transmite a mensagem de salvação. Sem dúvida nenhuma. O mesmo pretende "A Folha". E no entanto, são dois estilos. Muitos preferem o estilo de "O Domingo", numa linha tradicional que procura moderadamente se renovar, que fala para todas as camadas sociais e por isto mesmo tem de ser mais genérico, mais incolor. "A Folha", numa linha de renovação que procura conservar o essencial das tradições, fala a cristãos conscientizados ou que querem conscientizar-se, para assumir corajosamente o seu papel na comunidade, daí o estilo incisivo, daí o aproveitamento sistemático dos fatos sociais, daí o abalo que procura transmitir ao leitor.

Quem está com a razão? O leitor dirá. Leitores há que preferem "O Domingo".

Outros preferem "A Folha". Ambos terão razão, enquanto os dois jornais são opções da pastoral da Igreja. Ambos são oferta. Ambos são pista.

Se passarmos à imprensa diária, verificaremos que os diários católicos quase não existem mais entre nós. De minha juventude, eu me lembro de vários jornais católicos. Na Bahia, Era Nova; em Aracaju, A Cruzada; no Recife, A Tribuna; em João Pessoa, A Imprensa; em Natal, A Ordem; em Fortaleza, O Nordeste, etc., etc. Onde estão? Onde ficaram? Onde ficou O Diário de Belo Horizonte? Onde ficou A Cruz, do Rio de Janeiro?

Seria interessante uma pesquisa séria sobre a imprensa católica do Brasil, sobre sua ascensão, sua influência, sua decadência até o desaparecimento. Seria interessante pesquisar os motivos por que uma imprensa católica poucas chances tem de alcançar o nível da grande imprensa.

Se passou o tempo de certas publicações católicas, por exemplo, os diários católicos, ainda resta muito campo livre para uma imprensa católica, desde que saibamos dizer a palavra adequada e usar o estilo compreensível. A crise da imprensa católica será sadia, se nos levar a uma reflexão sincera e humilde sobre os nossos defeitos, sobre a distância entre a mensagem de salvação e a linguagem que usamos para anunciá-la, sobre a importância de marcharmos com o tempo (se é que queremos realmente marcar o tempo com a marca de Jesus Cristo!), sobre a responsabilidade dos jornalistas cristãos e católicos, quando trabalham em qualquer jornal.

A FOLHA

Ano 3 - 11 de maio de 1975
Nº 155

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

O Espírito inquieto de Deus é a marca da comunidade cristã

11 de maio de 1975 — Ascensão do Senhor

As leituras de hoje ajudam a descrever mais uma vez a mentalidade cristã, antes e após a presença do Espírito Santo. Cristo havia ressuscitado, estava ressuscitado no meio da comunidade e já era o objeto da fé. Naquele momento de prazer espiritual, dissiparam-se temores antigos e os discípulos vibravam com a vitória, da qual postulavam efeitos imediatos: "Senhor, é agora que vais restabelecer o império de Israel?" Antes do Espírito Santo, a comunidade cristã quer efeitos imediatos: em termos de problemas de hoje, ação direta e mágica de Deus, consertando o mundo e dando justiça aos oprimidos. Não é impossível que toda uma mentalidade católica se tenha estruturado sobre o esperar por Deus, para Ele fazer tudo com o efeito mágico de sua força todo-poderosa.

"Enquanto Deus não age", a comunidade ainda trancada ao verdadeiro Espírito de Deus fica olhando para cima, a ver se lá chega algo para nos valer. Talvez não fosse inútil refletir até que ponto nossa vida de reuniões, oração e culto é apelativa, isto é: vive em função de apelar para o Outro que faça o trabalho e produza os efeitos, nos quais não entrou esforço nosso. Organiza-se aí a mentalidade religiosa de características seguintes: Sacral, fundada no Sagrado que é Deus, e portanto intocável e instalada. Automática, isto é, os efeitos têm que vir, porque Deus pode tudo e não vai decepcionar; neste ponto da viagem, uma multidão de "decepcionados" já fica à beira do caminho. Comercial: pago, com dinheiro ou reza, e Deus, "comerciante limpo", fica obrigado a me entregar a "mercadoria".

A comunidade primitiva, ainda sem o Espírito de Cristo, demora olhando para cima. Os mensageiros de Deus aparecem e lembram a missão: "Homens galileus, o que é que vocês ainda estão fazendo aí?" Em vez de ficar olhando para cima, a hora é de cumprir o mandamento: "Vão pelo mundo todo anunciar o evangelho e conquistar discípulos!" Não fiquem me procurando nas nuvens: "Eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo". Em vez de sonhos vãos de vida fátil e considerada, eu lhes darei o Espírito da sabedoria e do conhecimento de Deus; aí vocês afinal descobrirão a verdadeira esperança a que foram chamados: a verdadeira riqueza do Espírito de Deus, que motivará a pôr nossa pessoa na tarefa árdua e prolongada de ajudar os irmãos na sua caminhada para a Páscoa.

1. CANTO DE ENTRADA (Missa de Páscoa, Miria Kolling, Edições Paulinas)

1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive.
Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.

Estrilho:

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!

2. Ele é nossa esperança, com sua morte deu-nos vida.

E hoje vai conosco lado a lado, dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitamos, para uma vida de amor.

É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA UMA ACOLHIDA

As boas-vindas aos que vieram, para festejarmos juntos a ascensão do Senhor Jesus ao céu. A ascensão do Senhor é a festa da esperança cristã: um de nós e como nós já perfezo o caminho e está na vida eterna de corpo e alma. Antes dele, o caminho ia só até a morte, agora vai até a ressurreição e a vida definitiva. O Senhor Jesus abriu o caminho para nós, por isso estamos alegres:

T. — Senhor Jesus Cristo / que hoje subistes ao céu / e já estais no lugar aonde queremos chegar / nós cremos que sois a única riqueza dos homens. / A ascensão ao céu / como resultado da obediência aos planos de Deus / alimente hoje a nossa fé / para termos a força de levar o nosso mundo / para mais perto dos planos de Deus.

3. SUGESTÕES PARA UM EXAME DE NOSSA CONSCIÊNCIA

As partes da Bíblia, na missa de hoje, oferecem as seguintes reflexões: Dependendo de cada um, existe o batismo que é só de água: ficou apenas na cerimônia, na formalidade e no batistério. Será que já fomos batizados, pela presença do Espírito de Deus, que desperta a vontade de conhecer a Deus e trabalhar na execução de seus planos? Os planos de Deus, em relação ao mundo e aos irmãos, são os mesmos que constituem as motivações profundas de nossa vida? Ou estamos procurando só a nós mesmos? — O poder que Cristo recebeu de influenciar o mundo foi o de nos enviar. Ser cristão é estar na pastoral, é salvar e libertar os outros. Somos no mundo o poder de Cristo. Em que medida se manifesta ao mundo, através de mim, o poder de Cristo, que é a justiça e o amor?

4. CONFISSÃO DAS NOSSAS CULPAS

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Estrilho:

Glória a Deus no mais alto do céu!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,
Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,
Por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,
Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

6. ORAÇÃO

Ó Deus todo-poderoso / a ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. / Fazei-

nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, / pois somos membros de seu corpo / e chamados na esperança / a participar da sua glória, / após termos participado como ele / na tarefa árdua de conscientização dos nossos irmãos.

7. I LEITURA

Dadas as últimas recomendações aos discípulos, Jesus foi levado ao céu. Em vez de ficar olhando para cima, os discípulos foram mandados para a missão de evangelizar.

Dos Atos dos Apóstolos (1,1-11): "Caro Teófilo: No meu primeiro livro, escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois da sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, que conversou com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: "Fiquem em Jerusalém e esperem, até que o Pai dê o que prometeu, conforme ensinei a vocês. João batizou com água mas, dentro de poucos dias, vocês serão batizados com o Espírito Santo". Aí os apóstolos perguntaram: "É agora que vais restabelecer o império de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou com sua própria autoridade. Mas vão receber o poder, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a região da Judéia, Samaria e até nos lugares mais distantes da terra". Após falar assim, Jesus foi levado ao céu à vista deles. Uma nuvem o cobriu e eles não puderam vê-lo mais. Continuaram olhando para cima, procurando ver Jesus. Aí dois homens apareceram vestidos de branco e disseram: "Homens galileus, por que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus, que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo como vocês o viram subir". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Deus deu a Cristo, e a todos nós que fizemos nossa opção pela vida ressuscitada e liberta, uma força que está acima de toda a força dos poderosos deste mundo: o seu Espírito.

Da Carta aos Efésios (1,17-23): "Irmãos, peço ao Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito: o Espírito que os fará sábios e lhes revelará Deus, para que vocês o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes, para que vejam a luz e conheçam a esperança à qual vocês foram chamados. Para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força

extraordinária, quando ressuscitou o Cristo e o colocou ao seu lado direito, no céu. Cristo reina sobre todos os poderes, autoridades, forças e governos que existem neste mundo e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés dele e deu o mesmo Cristo à Igreja, como Senhor supremo de tudo. Assim a Igreja é o corpo de Cristo e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Estrilho:

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.
2. Nas trevas brilhou a luz, o Cristo que ao Pai conduz.
3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

10. III LEITURA

O poder de Cristo no mundo é a nossa presença no mundo: somos cristãos se somos apóstolos; somos enviados não para ser "salvos", mas para salvar.

Do evangelho de Mateus (28,16-20): "Os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes indicara. Quando avistaram Jesus, o adoraram, mas alguns ainda duvidavam. Jesus se aproximou e disse: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra: vão agora e façam todos os povos discípulos meus, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei. Eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos". — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Estrilho:

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, todo-poderoso, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

12. PRECES DA COMUNIDADE

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Estrilho:

Cristo é o dom do Pai, que se entregou por nós.

Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus, pois Ele é bom, Eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força Ele nos dá, Fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei, E assim louvarei o meu Senhor.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Senhor nosso Deus, / nós vos apresentamos este sacrifício, / juntamente com as ofertas que trouxemos / para celebrar a admirável ascensão do vosso Filho. / Concedei à vossa família aqui reunida / por esta participação nos dons recebidos e oferecidos / que elevemos nossa vida e a dos nossos irmãos / até a libertação e a dignidade do vosso Filho Jesus Cristo.

15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa, com alegria no Senhor.
Caminheemos na verdade, buscando sempre o amor.

Estrilho:

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo,
E o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar.
Encontramos nele a força, para seu amor testemunhar.
3. O Senhor ressuscitado nossa vida assumiu.
E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.
4. Quem de Cristo se alimenta para sempre viverá.
E com ele glorioso, um dia o Pai encontrará.

16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Deus eterno e todo-poderoso / que nos concedeis viver na terra com as realidades definitivas / fazei que nossos corações se voltem para vós / perto de quem já está o nosso irmão Jesus Cristo / alimentemos hoje a esperança cristã. / Que não desistamos de lutar / por nossos direitos e pelos direitos do próximo / a fim de que a vida eterna / prometida a nós e já concedida a Jesus Cristo / seja apenas o passo final de nossas vidas / dedicadas ao cumprimento das ordens do vosso Filho / de fazer deste mundo um Reino de justiça e amor.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Pela alegria que reina em toda parte
Na natureza tão cheia de esplendor,
No ar festivo, nas cores vivas,
Eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.
Estrilho:
A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo dia.
Se eu levar o Cristo em minha vida,
Tudo será um eterno aleluia.

As prisões estão abarrotadas de mão-de-obra, que faz falta na construção do mundo melhor.

"Você teria coragem de dizer que as mulheres são menos inteligentes do que os homens? É claro que as mulheres são menos inteligentes do que os homens, embora tenham nascido com o cérebro igual ao deles. Mas esse cérebro não recebe os mesmos estímulos, é condicionado para ficar entorpecido e sem ação".

"O Dr. Jerome Kaegan, psicólogo de Harvard, observou estranho procedimento nas crianças nascidas em São Marcos, vilarejo situado nas montanhas da Guatemala. Durante os primeiros anos de sua vida, elas são deixadas ao abandono, no escuro, nos cantos mais escondidos de seus casebres. Ninguém lhes dirige a palavra, mesmo na hora de serem alimentadas. Ninguém as encoraja a qualquer participação na vida comunitária. Não são chamadas à ação para nada. Tornam-se apáticas, custam a aprender a falar ou a mover-se, e com dois anos parecem pequenos fantasmas. O Dr. Kaegan chamou a atenção dos cientistas para o fato, salientando que, se o cérebro não recebe os estímulos apropriados, entra em processo de retardamento, difícil de ser recuperado".

"A defasagem das mulheres em relação aos homens vem de processo parecido. Menina, deixam-na em casa, com a convivência mais ou menos infantilizada da mãe e da empregada. Só lhe despertam a atenção para insignificâncias: o vestidinho novo, o laço do cabelo, a pulseira da vizinha. Ninguém lhe acena com as aventuras da Ciência ou com

as alegrias da Inteligência. É como se lhe dissessem, desde muito pequena: "Deixa para os machos a Medicina, a Geofísica, a Astronáutica, a Matemática Pura, a Arte. Vai ser Rainha do Lar!"

"Quem pode culpar as mulheres de não serem racionais, de cultivarem uma espécie de confuso pensamento mágico, que as leva a confundir as histórias das telenovelas com a realidade? Se elas viveram sempre mais ou menos no escuro, como os bebês guatemaltecos, destinadas a cumprir apenas tarefas biológicas, não é natural que se mostrem apáticas e sem discernimento, temerosas de tudo o que não compreendem, sobretudo as transformações históricas?"

No dia das mães, festejamos o ser humano que provavelmente teve maior influência na formação de nossa personalidade, aquela que é cantada com todos os títulos e em todos os tons até o tempo presente, quando se tornou também eficiente promoção comercial. Por causa da decisiva influência que exerce nos filhos, a figura da mãe é também dessacralizada e desmitificada, principalmente após as descobertas da psicologia de profundidade; não a mãe em si, mas a maneira como determinada mulher encarna em determinado contexto o papel de mãe. Enriqueçamos a reflexão de hoje com o texto do livro: "Mulher, objeto de cama e mesa". A autora, Heloneida Studart, é mãe e faz autocrítica da passagem entre dois contextos diferentes de entender a figura da mulher e da mãe.